

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D'Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC

Centro de Educação a Distância - CEAD
Florianópolis - SC

Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC

Centro de Ciência Tecnológicas - CCT
Joinville - SC

RESUMO: Este artigo visa discorrer sobre a experiência da mediação pedagógica virtual, durante o processo de formação inicial à docência de alunos do Pedagogia a distância, da UDESC que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no polo de Laguna, entre os anos de 2014 a 2017. Os diálogos e orientações ocorreram por meio do ambiente virtual de aprendizagem, via fórum, chat, hipertextos, mural, e-mails, videoconferências, Webaulas, aplicativos de conversa, Skype, entre outros recursos das tecnologias digitais de rede. As práticas pedagógicas desses acadêmicos foram registradas em diário de bordo do AVA Moodle, blog interativo e relatórios postados no referido ambiente de aprendizagem. Os diálogos travados nesses ambientes virtuais, bem orientações, materiais e postagem de

estudantes, docentes são fontes documentais. Portanto, a metodologia está ancorada nos princípios da abordagem metodológica, cujos procedimentos se nortearão pela pesquisa documental. Esses registros documentais possibilitam estudos e reflexões sobre a práxis pedagógica do PIBID em articulação com o curso de Pedagogia a distância, bem como, a análise sobre mediações pedagógicas viabilizadas pelas tecnologias digitais em rede. Pérez Gómez (2015) pondera que acesso ao conhecimento na era globalizada da informação digitalizada é relativamente fácil, imediato, onipresente e acessível. Os pressupostos de Tardif (2014) contribuíram para a reflexão do objeto deste artigo contida nos documentos mencionados, referentes à formação de professores. Os resultados observados indicam que os acadêmicos construíram uma experiência significativa da docência praticando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, devido ao uso de métodos e tecnologias apropriadas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação a distância, PIBID, Tecnologias digitais de rede, Métodos.

ABSTRACT: This article aims to discuss the experience of pedagogical mediation online during the initial process of development of the Pedagogy students in the distance mode of the

State University of Santa Catarina who participated in the Grant of Institutional Program of the Initiation to Teaching (PIBID) at the polo of Laguna, between the years 2014 to 2017. The dialogues and orientations took place through the virtual learning environment, via forum, chat, hypertexts, mural, e-mails, videoconferences, online classes, as well as whatsapp, Skype, among other resources of digital network technologies. The pedagogical practices of these academics were recorded in AVA Moodle's logbook as well as the interactive blog and reports posted in the mentioned learning environment. The dialogues that took place in these virtual environments, as well as the orientations, materials and posting of students and teachers, are documentary sources. Therefore, the methodology is anchored in the principles of the methodological approach, whose procedures will be guided by documentary research. These documentary records enable studies and reflections on the pedagogical praxis of PIBID in articulation with the distance pedagogy course, as well as the analysis of pedagogical mediations brought by digital network technologies. Pérez Gómez (2015), considers that access to knowledge in the globalized era of digitized information is relatively easy, immediate, ubiquitous and accessible. The assumptions of Tarfidf (2014) contributed to the reflection of the object of this article contained in the mentioned documents, concerning the development of teachers. The results show that these students have built a significant experience of teaching, practicing the indissociability between research, teaching and extension, whose physical distance was not a hindrance due to the use of appropriate methods and technologies.

KEYWORDS: Teacher training. Distance education, PIBID, Digital network technologies, Methods.

1 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Este artigo visa discorrer sobre a experiência da mediação pedagógica virtual, efetivada no subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Edital nº 61/2013, que ocorreu nos anos de 2014 a 2017, desenvolvido pelo do curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina CEAD/UDESC, com acadêmicos e comunidade dos Polos de Apoio Presencial dos municípios de Florianópolis e Laguna atendidos pelo CEAD/UDESC, por meio do sistema UAB. Vale ressaltar que a UDESC participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID desde 2011. Nesse ano, essa universidade concorreu ao edital n 001/2011/CAPES do PIBID, com o projeto “Práticas pedagógicas na educação básica: qualificando a formação inicial e continuada”. Nesse projeto estiveram envolvidos 10 cursos de graduação dessa universidade, entre os quais o curso de Pedagogia a Distância. Em 2013 foi lançado novo edital PIBID e com base na versão anterior, no ano 2014 teve início o novo subprojeto da Pedagogia a Distância com a temática voltada para “alfabetização e letramento.”

As fontes de pesquisa e análise para a elaboração desse estudo foram os

registros das mediações pedagógicas, que constam no AVA- (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle e blog interativo. Tanto a prática pedagógica na modalidade a distância, quanto as ações do PIBID são originárias de implementação das políticas para a educação no Brasil, resultantes de preocupações e interesses de pesquisadores da área de educação e de autoridades governamentais em relação à normatização de apoio desse profissional para atuar na educação básica.

É importante registrar que esse novo subprojeto do PIBID de Pedagogia a Distância¹ propôs às escolas envolvidas, atividades multidisciplinares voltadas à alfabetização e ao letramento relacionados a práticas sociais de uso da leitura, da escrita e da oralidade por meio de múltiplas linguagens, com ênfase na música e cultura da comunidade escolar. O número de escolas foi aumentado, envolvendo os polos de Laguna e Florianópolis, com duas coordenadoras de área e seis supervisoras nas escolas, para atenderem 32 bolsistas de iniciação à docência. Cada coordenadora de área ficou responsável por três supervisoras e 16 bolsistas. Neste trabalho, focaremos apenas as atividades que foram desenvolvidas na cidade de Laguna.

Buscou-se articular a teoria com a prática, bem como a indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e extensão nas experiências dos professores em formação e agentes envolvidos nas ações. Todas essas experiências foram registradas no diário de bordo do AVA-Moodle, e no blog interativo das escolas.

Sendo assim, as escolas envolvidas colocaram em prática os objetivos supramencionados conforme propostos pelo subprojeto. Dentre as atividades desenvolvidas, os acadêmicos bolsistas de iniciação à docência, juntamente com as supervisoras e as coordenadoras de área, planejaram ações de forma a direcionar e viabilizar a aplicabilidade de atividades na escola para os alunos dos anos iniciais, possibilitando momentos de práticas sociais envolvendo memória e cultura musical no contexto da escola. As intervenções pedagógicas foram orientadas pelas coordenadoras de área, na modalidade a distância no AVA-Moodle e via webconferências, como também na modalidade presencial com encontros no Polo de apoio presencial e nas respectivas escolas acolhedoras.

A metodologia empregada para a produção deste artigo fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa documental na perspectiva de Marconi e Lakatos (2010), que se caracteriza por restringir a coleta de dados a documentos escritos, ou não e que se constituem no que é denominado fontes primárias. Este artigo se detém na análise de algumas dessas fontes originadas no decorrer do projeto tais como: blog interativo, relatórios parciais das atividades realizadas bem como diário de bordo do AVA-Moodle, utilizado para o registro das práticas pedagógicas desses acadêmicos em sua formação inicial para a docência. Por serem fontes primárias, possibilitaram estudos e reflexões sobre a práxis pedagógica do PIBID em articulação com o curso

¹ O número de escolas foi aumentado, envolvendo os polos de Laguna e Florianópolis, com duas coordenadoras de área e seis supervisoras nas escolas, para atenderem 32 bolsistas de iniciação à docência. Cada coordenadora de área ficou responsável por três supervisoras e 16 bolsistas. Neste trabalho, focaremos apenas as atividades que foram desenvolvidas na cidade de Laguna.

de Pedagogia a Distância. A experiência apontou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Uma breve discussão teórica

O acesso ao conhecimento na era globalizada da informação digitalizada é relativamente fácil, imediato, onipresente e acessível (Pérez Gómez, 2015). Esse fato contribuiu para o acompanhamento e orientação das atividades pedagógicas desenvolvida pelo subprojeto do PIBID de pedagogia a distância.

Importa lembrar que vivemos uma era marcada por transformações aceleradas e constantes, com repercussões em todas as dimensões sociais. Sobre esse aspecto, Riedner e Pischetola (2016) afirmam que se trata de um período marcado pela utilização generalizada das Tecnologias Digitais de Rede (TDR), especialmente a internet. Para os autores, as relações sociais em tal contexto têm sido fortemente influenciadas e transformadas, com ressonâncias econômicas, sociais, culturais, políticas e, conseqüentemente, educacionais. Logo, essas alterações provocadas pela presença e uso massivo das TDR no cotidiano das pessoas também se revelam no cenário escolar através da informação e do conhecimento do mundo por meio do contato com as variadas mídias. Perez Gómez (2015) caracteriza a era da informação como “uma época de rápidas mudanças, de aumento sem precedentes de interdependência e complexidade, o que está causando uma mudança radical na nossa forma de comunicar, agir, pensar e se expressar” (GÓMES, 2015, p.14).

Com o advento da cultura digital ou cibercultura, novos saberes e possibilidades de comunicação emergem deste processo e a sala de aula modifica-se. É nesse contexto que os pibidianos que fazem parte de um curso na modalidade a distância, bem como os professores que atuaram como supervisores, necessitaram não apenas dominar equipamentos e dispositivos de comunicação, mas reconhecer o potencial do processo pedagógico no sentido da crítica e da criatividade (cf. SANCHO, 2006).

Nesse sentido Marcon e Goedert (2017) enfatizam que é essencial que os docentes saibam como fazer uso dessas tecnologias, mas, especialmente, que sejam capazes de reconhecer o potencial pedagógico desses recursos para o alcance de objetivos de aprendizagem. Corroboramos com as autoras também quando sugerem a importância de criar oportunidades de apropriação tecnológica durante a formação inicial, contribuindo para que se possa avançar na inclusão das tecnologias digitais em contextos escolares e com processos de inclusão digital. Kenski (2007) afirma que, um dos grandes problemas da educação é integrar as tecnologias digitais em rede com a escola e a prática do professor. Com o desenvolvimento de tecnologias integradas e cada vez mais potentes, crianças, jovens e adultos convivem com dispositivos de comunicação diferenciados, que possibilitam a comunicação e a coautoria.

As tecnologias interativas tendem a favorecer a composição de ambientes de aprendizagem que podem estimular a interatividade, o protagonismo, a interlocução

entre os envolvidos e tornam, cada vez mais urgente, a formação de cidadãos com habilidades de autonomia, interação social, coletividade, flexibilidade e criatividade

Silva (2001, p.02) destaca o fato da interatividade ser um desafio não apenas para os agentes do processo educativo, mas também para os gestores da mídia. “É um desafio explícito que mais parece ultimato à lógica da distribuição em massa, própria também da fábrica e da escola”. Acrescenta Silva (2001) que a educação não se faz meramente pela transmissão de conteúdos, que está presente nas salas de aula presencial, mas também no uso das mídias na educação com a lógica da promoção da circulação ou transmissão de informação. O desafio está no fato de ultrapassar a transmissão e utilizar o potencial interativo das tecnologias digitais de rede.

A seguir consta a descrição de alguns apontamentos e reflexões sobre as práticas realizadas, registradas no diário de bordo do AVA-Moodle, relatórios parciais e blogs interativos.

2 | APONTAMENTOS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL

Os acadêmicos bolsistas do PIBID têm o compromisso de entregar um relatório parcial por semestre e um relatório final no encerramento do ano letivo à coordenação de área do PIBID. Como são estudantes do curso de Pedagogia a Distância, solicitou-se que estes acadêmicos/professores em formação inicial deixassem registrados no diário de bordo suas experiências relacionadas a prática pedagógica.

A ferramenta Diário no AVA-Moodle permite o acompanhamento da trajetória dos bolsistas pibidianos durante o período em que estão vinculados ao projeto PIBID. Essa ferramenta é utilizada para organizar e registrar as atividades do projeto, tanto sua programação como execução. E tem se mostrado de grande valia, pois esse subprojeto PIBID do curso Pedagogia a Distância aconteceu no polo de Laguna, distante da sede da Universidade onde as professoras coordenadoras atuam. Sendo assim esses recursos facilitaram o acompanhamento mais próximo de cada pibidiano.

A leitura dos diários de atividades tem auxiliado na percepção do envolvimento dos bolsistas de iniciação à docência com o projeto e com as escolas. Sua leitura permite visualizar como a teoria e a prática foram trabalhadas em sala de aula de maneira a otimizar o acompanhamento das atividades realizadas, principalmente no que diz respeito ao seu entrelaçamento com os contextos de uso da leitura, da escrita e da oralidade. Na descrição que os pibidianos fizeram das atividades realizadas em sala de aula, torna-se possível intervir nos casos em que o trabalho com a linguagem é realizado de maneira desconexa com as teorias que embasam essa dimensão sócio interacionista na qual pautamos o trabalho com a língua.

Outro aspecto importante do uso da ferramenta Diário é o compartilhamento de conflitos que porventura surjam durante o trabalho nas escolas, permitindo posterior reflexão na construção do conhecimento ancorado em situações práticas. Também

permite perceber as inquietações dos bolsistas em relação às práticas pedagógicas e aos discursos que circulam nas escolas, como mostra o seguinte trecho:

(...) ela disse, “Pinte o desenho do caminhãozinho de papel com tais cores, pois se não forem com essas cores seu trabalho ficará FEIO”, desanima né! Outra hora, a mais frustrante no meu entendimento foi quando a professora disse, que o aluno que não se comportasse, iria para a biblioteca, já pré afirmando que a biblioteca, que deveria ser um local de prazer, agora, depois das palavras dessa professora, passaria a ser considerada um lugar de castigo! (Disponível em: <http://www.moodlearquivo.udesc.br/enrol/index.php?id=2394>)

Como se observa nos trechos acima, a escrita do Diário de bordo pelos bolsistas permitiu às coordenadoras do projeto, mesmo em espaços diferentes, acompanhar as reflexões, as angústias e as conquistas de cada pibidiano. Dessa forma foi possível orientar o grupo como um todo, para um trabalho coerente com as bases teóricas utilizadas e respeitoso convívio de todos.

Por outro lado, os relatórios parciais e finais das supervisoras que acompanham os bolsistas nas escolas, e inseridos no Ava-Moodle, também apresentam subsídios para que as coordenadoras percebam outros olhares para as orientações, como registra uma das supervisoras em seu relatório parcial de atividades: “foi muito gratificante encontrar tantos futuros pedagogos cheios de vontade de fazerem mudanças significativas na vida dos alunos através de uma prática em sala de aula criativa e estimulante”. (Relatório Final PIBID, 2016)

Já o trecho a seguir se refere ao trabalho interativo entre a sala de aula e o subprojeto do PIBID. O impacto da experiência pode ser notado no registro realizado por um dos bolsistas de iniciação à docência em seu diário de bordo, realizado através da ferramenta Diário do AVA-Moodle, em uma prática em que foram desenvolvidas atividades de aproximação da escola com a cultura local lagunense:

Dia 06/07/2015 turno vespertino, 2º ano. A professora começou a aula com atividades do tema musicalidade, e ao ensinar as 7 notas musicais, tocou flauta para que eles ouvissem. Eles gostaram muito, e a aula se tornou bem diferente. Ao dar continuidade nas atividades, foi aplicado nosso subprojeto, encaixado no plano de aula da professora. Trabalhamos com os alunos, com o auxílio da professora regente da sala, a respeito da Escola de Samba Brinca Quem Pode. Ficamos um pouco surpresos, pois eles não sabiam quase nada sobre esse assunto. Foi dada uma breve explicação, e então conseguimos explorar muito deles nessa aula. Através do Samba-enredo eles puderam ouvir o som, cantar, e em seguida fizemos uma interpretação. Pude observar que através do tema musicalidade, se pode explorar muito, e tornar uma aula totalmente interdisciplinar e satisfatória, onde os alunos aprendem de forma prazerosa.

Nesse documento percebe-se a articulação entre teoria e prática utilizando as múltiplas linguagens. Para desenvolver o subprojeto submetido e aprovado no edital do PIBID com a temática de alfabetização e letramento, foi feita a conexão com a linguagem musical da cultura local. A partir das músicas trabalhadas, foi possível desenvolver com as crianças, diferentes habilidades linguísticas, como a oralidade,

a leitura e a escrita a partir do contato com gêneros discursivos que perpassam a música. Tais atividades envolveram o contato com as letras das músicas em práticas de leitura, as quais se desdobraram em outras atividades como o desenho, a pesquisa, a reescrita significativa de textos e, ainda, a entrevista com personalidades locais envolvidas com a música, como se observa no registro realizado por um dos bolsistas de iniciação à docência em seu diário de bordo no Moodle:

O dia 14/09 foi um dia especial pois a coralista Matilde de Farias Fonseca foi entrevistada pelos alunos, referente a sua experiência no coral Santo Antônio sobre sua trajetória de 45 anos à frente do coral. Logo após a entrevista foram feitas atividades sobre as perguntas que os alunos fizeram. Produção coletiva do texto. Relatório da visita.

Como se observa no trecho acima, o bolsista de iniciação à docência tem a oportunidade de vivenciar com a professora regente e os educandos atividades em sala de aula, as quais podem levá-los a reflexões sobre a docência no que tange à relação entre a teoria e a prática.

A partir desses registros no Diário de Bordo, as coordenadoras puderam perceber o quanto o PIBID proporcionou aos bolsistas a oportunidade de relacionarem a teoria com a prática, através de ações compartilhadas com professores da unidade escolar, buscando parcerias para realizar trabalhos em conjunto, superando desafios, conhecendo, analisando e planejando atividades que atendam às diferentes necessidades dos alunos.

A formação de professores é um processo; são várias teias que se entrecruzam. Nesse sentido, Tardif (2014), percebe que as múltiplas articulações entre os saberes contribuem para a formação do professor, ou seja, são saberes pessoais, entrelaçados com saberes provenientes da formação escolar, decorrente das experiências vivenciadas na trajetória escolar, somado aos saberes da formação para o magistério, acrescido de teorias, e de sua experiência profissional (cf. TARDIF, 2014, pp. 38-41). O registro contido nesses diários de bordo nos permite observar esses entrelaçamentos. O suspiro, os anseios, as expectativas e muitas das experiências eternizaram-se por símbolos gráficos nesse documento. São experiências que o PIBID oportunizou e permitiu a reflexão sobre a prática pedagógica, tanto desses docentes em formação inicial como nos professores de IES e supervisores que atuam em escolas públicas.

Outro destaque desse subprojeto foi o Blog (<http://pibidcomendador.blogspot.com.br/>) que os pibidianos construíram. Seu uso tem contribuído para a divulgação das atividades desenvolvidas pelo PIBID nas instituições acolhedoras. Essa ferramenta é utilizada tanto pelos alunos do Ensino Fundamental, para práticas de leitura e de escrita quanto pelos pibidianos, graduandos do curso de pedagogia. Também as professoras supervisoras que atuam na escola e as coordenadoras de área do PIBID se valem do Blog que se apresenta como uma fonte interativa de conhecimento, através da qual é possível perceber como ocorreu a indissociabilidade entre ensino pesquisa e

extensão nas escolas públicas destinadas ao ensino fundamental, sob a orientação das coordenadoras de área do curso tecendo assim uma ligação entre IES, Escola e comunidade.

Entre as informações contidas no blog há registros fotográficos e relatos de visitas agendadas, workshops com alunos de vários níveis de ensino, bem como momentos de muitas conversas e debates com pessoas que residem no entorno da escola.

É possível acompanhar a partir do Blog, portanto, todo o desenvolvimento das atividades propostas, com a interação da comunidade escolar. Dentre eles pode se destacar o contato com os músicos e artistas do coral Santo Antônio dos Anjos, com a banda musical União dos Artistas e com o tradicional grupo carnavalesco Brinca quem Pode, realizado em 2015, 2016 e a exposição do PIBID em 2017.

Os relatos dos estudantes da escola sobre o Sarau, que estão registrados no Blog, são importantes registros que dimensionam o alcance das atividades desenvolvidas pelos pibidianos. Eles atuaram como docentes em formação, mediando o processo de ensino aprendizagem a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Sua experiência foi enriquecida também, ao interagirem com alunos portadores de necessidades especiais e outros com diferentes níveis de dificuldades de aprendizagem. O trabalho de construção do conhecimento teve como princípio a prática pedagógica em articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, importa lembrar as palavras de Paulo Freire: “a teoria sem a prática vira verbalismo e prática sem teoria ativismo. No entanto quando se une a teoria com a prática tem-se a práxis, ação criadora e modificadora da realidade”. (FREIRE, 2011).

As narrativas descritas no blog apresentam vestígios do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão vivenciado pelos acadêmicos pibidianos que estão construindo sua formação docente. Assumir que esses três elementos são inseparáveis nas práticas pedagógicas significa trabalhar com a investigação e com a dúvida científica, instrumentalizando o acadêmico a pensar e a ter autonomia intelectual, que lhe permitirá a constituição e procura ininterrupta do seu conhecimento. Pode-se afirmar que é no espaço educacional que são detectadas as necessidades da escola, das práticas e dos alunos e são analisadas as expectativas dos professores. No cotidiano escolar se originam as questões que nutrem a pesquisa, o ensino e a extensão em busca de possíveis soluções para os problemas observados.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos registros das atividades pedagógicas dos bolsistas do PIBID permitiu demonstrar que é possível o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos pibidianos nas escolas por meio da mediação virtual. O Diário de bordo, especialmente, evidencia o cotidiano dos envolvidos nas práticas pedagógicas

propostas pelo Pibid, permitindo a intervenção das coordenadoras quando necessário.

Ademais, os relatos encontrados nos relatórios parciais e finais dos pibidianos e das supervisoras, bem como os registros efetuados no Blog contribuem para um entendimento global dos processos vividos pelos estudantes, pois dão voz aos alunos da escola e à comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MARCON, K; GOEDERT, L. Formação do pedagogo, tecnologias digitais de rede e docência na educação básica: um relato de experiência. In: **Anais do IV Congresso Nacional de Educação**. 2017. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em 15 maio 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Pérez Gómez, A. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

Riedner, Daiani Damm Tonetto. & Pischetola, Magda. **Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? Educação, Formação & Tecnologias**, v. 9, n. 2, pp. 37-55, 2016.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa: educação presencial e a distância em sintonia com a Era Digital e com a cidadania**, 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf> Acesso em 15 maio. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9

